

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Permanência

Class.: _____

Data: Out/82

Pg.: _____

Terra dos Munduruku

Portaria criou reserva e "recomendou" a demarcação

Assolados pela CBG - Companhia Brasileira de Geofísica, subsidiária da Elf Aquitaine, que desmatou e esburacou grandes espaços em seu território, os **Munduruku** conseguiram, no final de setembro, uma importante vitória. Não foi contra a CBG, que apenas temporariamente retirou seus 500 funcionários, à espera de novo contrato de prospecção petrolífera, com a Funai e Petrobrás. A vitória foi na luta pela demarcação de sua terra, velha reivindicação do povo **Munduruku**.

Já em 1981, cansados de esperar, eles haviam iniciado por conta própria a demarcação da área, fazendo quatro picadas. Em maio último, uma portaria da Presidência da Funai criava a reserva, fixando em 732 mil hectares sua área. Não era isso, porém, que os cerca de 1.500 **Munduruku** pretendiam. Insatisfeitos, fizeram chegar a Brasília o pedido de ampliação.

Do outro lado, os inimigos também agiam. José Rui, prefei-

to de Nova Olinda e tradicional explorador de índios, que conseguira escriturar uma gleba dentro da área **Munduruku**, fez com que seu amigo, o deputado estadual José Belo Ferreira, do PDS, escrevesse à Funai, em Brasília, exigindo o respeito por "seus direitos".

Com as coisas paradas na Capital Federal, o tuxaua Manoel Cardoso e seu irmão Francisco resolveram vir ver pessoalmente qual era o problema. Chegaram a Brasília dia 21 de setembro, e logo souberam que a nova portaria estava pronta desde junho, mas que o diretor do DGPI, José Ubirajara, se recusava a assiná-la. Dia 23 os dois líderes **Munduruku** estiveram na Funai e, no dia seguinte, o presidente, coronel Paulo Leal, mostrou-lhes a portaria assinada, fixando a área do PI Coatá-Laranjal em 805 mil hectares. Entre os signatários, não estava Ubirajara, cuja assinatura parece ter sido dispensada, já que não havia espaço reservado para ela.

A nova portaria, segundo o tuxaua Manoel, atende às reivin-

dicações dos habitantes das dez aldeias situadas na área. A preocupação dos **Munduruku**, agora, é a demarcação. Embora a portaria determine a criação da reserva, apenas "recomenda" a demarcação, "de acordo com a disponibilidade financeira". Como, além dos limites naturais, existem ainda 200 km de divisas em linha seca, os **Munduruku** só ficarão sossegados quando a demarcação estiver concluída. A divisa mais problemática é a que fica mais próxima da sede municipal de Borba. São cerca de 50 km de linha seca, a uma distância de 15 km da cidade. Nessa faixa se situam os poucos posseiros que ainda restaram na área. É também a parte mais assediada pelos tubarões locais.

Ao tuxaua Manoel e seu irmão Francisco, o coronel Leal prometeu que viajaria a Manaus, dia 1º de outubro, para entregar as portarias de 13 áreas indígenas do Amazonas, entre elas as dos **Mayoruna**, **Miranha**, **Apurinã**, **Múra**, **Tükuna**, e dos próprios **Munduruku**.